

Corona vírus #Covid-19:

Como lidar com...

Situações vulneráveis para crianças e jovens



A casa, com a família, tem de ser o espaço onde as crianças e jovens devem sentir segurança, cuidado e proteção.

É o espaço onde podem sentir-se mais fortes para resistirem o tempo que for necessário a este isolamento social.



Mas nem sempre é assim.

No contexto familiar, algumas crianças e jovens podem ser vítimas de violência sexual por pessoas com quem têm uma relação familiar próxima, por exemplo: pais, mães, irmãos, avós, tios/as, primos/as, padrastos, madrastas, companheiros da avó ou do avô.



A condição de isolamento pode aumentar este risco de violência.

Ninguém sabe ou se apercebe e o silêncio aumenta o perigo.



A prática de ato sexual com uma criança ou jovem é crime grave punido pela lei.



Podes estar a viver uma situação como esta.

É importante que saibas que não é culpa tua, as crianças e jovens são as vítimas deste crime.



Tens o direito de dizer não.

Seja quem for essa pessoa adulta (mesmo que gostes muito dela ou dele). Podes contar e pedir ajuda a uma pessoa de confiança ou ligar para a polícia.



Toda a criança e jovem tem direito à privacidade e respeito pelo seu corpo.

Ninguém deve olhá-lo e tocá-lo de uma forma abusiva, obrigando a fazer "coisas" que não são próprias para o seu crescimento saudável.



Tens dúvidas, estás confuso/a e não sentes segurança em falar com alguém próximo de ti. Existem pessoas preparadas, profissionais, para ajudar e orientar as crianças e jovens nesta situação e garantir a sua segurança.



Se estiveres a passar por um momento particularmente difícil, tenta permanecer num local da casa em que te sintas mais seguro/a e aí podes telefonar a pedir ajuda.



Se sentires que precisas de ajuda, deves contactar:

112

211 967 000 (Polícia Judiciária)

116 111 (SOS-Criança)

21 358 79 00 (Projeto Care APAV)

A CPCJ da tua área de residência (disponível no site: www.cnpdpcj.gov.pt)

Instagram ou Facebook da CNPDPCJ

É comum a criança ou jovem inicialmente não identificar os comportamentos de abuso por considerá-los como uma simples manifestação afetiva. Com a continuação do comportamento abusivo, as abordagens da pessoa agressora poderão tornar-se mais frequentes e despoletar na vítima sentimentos de insegurança, dúvida, medo, vergonha, relativamente à normalidade desses atos.

Inicialmente a violência pode acontecer através de comportamentos muito subtis, e que a vítima dificilmente identifica como intrusivos (por exemplo: toques disfarçados de demonstrações de afeto). A criança e jovem pede afeto e o/a abusador/a responde com comportamentos de abuso.

A violência sexual envolve todos os comportamentos sexuais, podendo tornar-se, progressivamente, mais intrusiva ou invasiva.

A pessoa agressora aproveita-se da sua posição de confiança, de autoridade, de poder ou influência sobre a criança ou jovem, pressionando-a ou forçando-a a comportamentos de natureza sexual contra a sua vontade, e para os quais não está preparada/o.

A criança que foi ou tem sido vítima de violência sexual fica, frequentemente, em silêncio sobre o

seu problema. Isto acontece por causa da dinâmica da própria relação com a pessoa agressora, que usa estratégias para conseguir manter a criança vítima silenciada e acessível aos seus intentos. O silêncio das vítimas permite que o abuso continue.

O receio em contar as experiências de violência também pode dever-se ao medo da rejeição familiar: ter medo que a família não acredite no seu relato, medo de perder os pais ou de ser expulso/a de casa e medo de ser considerado/a como o/a causador/a da discórdia familiar. A vergonha, pensar que só com ele/a aconteceu essa violência, falta de informação sobre a violência sexual e pensar que tem de suportar tudo para não ser rejeitado/a são outras situações que podem ocorrer.

Não são as crianças e jovens os culpados da violência sexual, elas são vítimas! Ninguém tem o direito de abusar, desrespeitar, ameaçar, ou fazer chantagem para os/as calar.

Infelizmente, muitos rapazes e raparigas, de todas as idades, são abusados sexualmente por quem devia protegê-los e defendê-los.

Lutar contra a violência sexual é fundamental e não pode esperar!



Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPDJ)

Praça de Londres, n.º 2 – 2.º, 1049-056 Lisboa

Tel. (+351) 300 509 717 | 300 509 738

E-mail: cnpdpdj.presidencia@cnpdpdj.pt

www.cnpdpdj.gov.pt

www.facebook.com/CNPDPDJ

www.instagram.com/cnpdpdj